**DISCUSSÕES E SOLUÇÕES**

**George Vandeman**

 **É interessante notar que as brigas de casais parecem seguir os mesmos velhos padrões. Há, porém, maneiras de acabar com isso.**

 **Todo casamento, até mesmo aquele que parece feito no Céu, tem seus pontos de conflito. São diferenças que aparecem, interesses que colidem, opiniões que divergem. A despeito de nossas baladas românticas, duas personalidades não se fundem uma na outra automaticamente: existem muitas manobras envolvendo a união marital, ajustes que levam tempo e reflexão.**

 **Neste capítulo, eu gostaria de lhes mostrar como podemos tornar nossas discordâncias no casamento mais produtivas, como podemos criar algo positivo de nossas diferenças em vez de usá-las um contra o outro. Em suma, podemos aprender a dialogar e iremos obter ajuda de uma fonte inesperada: o relacionamento de Jesus com Seus discípulos.**

 **Existe um alvo muito importante que, como casal, precisamos ter em mente quando quisermos solucionar diferenças, e este é ficarmos concentrados nas soluções. Todas as nossas discussões devem visar ao encontro de uma solução para o problema. Muitas vezes uma outra coisa está sendo o centro: a acusação.**

 **As brigas se tornam uma disputa para ver quem pode achar mais coisas para culpar o outro. As acusações são mortíferas. Condenam qualquer diálogo ao fracasso. Soluções é o que procuramos.**

 **Existem três coisas vitais que nos ajudarão a ficar concentrados nas soluções. Você pode concentrar-se na solução simplesmente ouvindo. Muitas discussões tornam-se insuportáveis porque o marido e a esposa não ouvem o que o outro está dizendo. E não são apenas palavras que ficam sem ser ouvidas, as emoções também são ignoradas. As pessoas precisam ter seus sentimentos ouvidos.**

 **Laura, na sala de estar, tenta, sem conseguir, ler uma revista. Seu olhar vai, de minuto em minuto, da janela para o relógio, do relógio para a janela.**

 **Breno entra com a pasta na mão, enquanto Laura, sem levantar os olhos, demonstra sua irritação.**

 **─ Cheguei, diz Breno, tentando ser amigável, sem obter resposta.**

 **Finalmente, irritada, Laura replica: ─ São onze e meia.**

 **─ Eu sei, fiquei retido no escritório.**

 **Laura explode: ─ Mas você poderia ter ligado!**

 **─ Tivemos uma emergência, está bem?**

 **─ Apenas um simples telefonema.**

**─ Fiquei preso no computador, eu não podia.**

 **─ Sabe, às vezes acho que você não se importa.**

 **─ Ah, ótimo! Eu não acredito!**

 **─ Estou sentada aqui há três horas.**

 **─ Laura, eu estava na sala do computador com o chefe grudado no meu calcanhar.**

 **─ Você não tem a menor idéia de como é esperar, não é?**

 **─ Eu não pude ligar. Você não está sendo justa.**

**Laura está realmente irritada. Ela ficou esperando nervosa e ansiosamente durante horas e está tentando colocar tudo para fora. Mas a reação de Breno é revidar. É como fogo no capim que precisa ser apagado. Sentindo-se ameaçado, em vez de ouvir, Breno lança-se em sua própria defesa. Não percebe que Laura só precisa expressar o quanto está aborrecida. Ela precisa ser ouvida e compreendida pelo marido.**

 **Os fatos relacionados com o motivo do atraso de Breno não são tão importantes quanto as emoções de Laura.**

 **Acredite ou não, o ouvir é um dos maiores**

**solucionadores de problemas que conhecemos. Não é apenas um primeiro passo para qualquer outra coisa. As pessoas precisam ser ouvidas. E o ouvir atende a essa necessidade, resolve um problema. Breno pode amenizar a irritação de sua esposa, não através da tentativa de mostrar o quanto ela é irracional, mas simplesmente deixando-a expressar o que sente. Ela não percebe que as explicações do marido são uma tentativa de dizer que ele se importa. Ela está preocupada em culpar, por isso não consegue notar a preocupacão dele. Vamos ver o que aconteceria se Laura e Breno de fato ouvissem.**

 **─ Cheguei, diz Breno tentando ser gentil, não obtendo resposta.**

 **Finalmente, irritada, Laura diz: ─ São onze e meia!**

 **─ Eu sei, fiquei preso no escritório. Breno senta-se e olha para ela. ─ Está chateada por ter esperado esse tempo todo?**

 **─ Mas você poderia ter ligado.**

 **─ Tivemos uma emergência, fiquei preso na sala do computador com o chefe grudado no meu calcanhar. Querida, lamento ter deixado você preocupada, disse Breno, sentando-se junto dela.**

 **─ Eu me senti muito mal tendo de ficar três horas esperando você. Teria sido um grande alívio ter notícias suas.**

 **─ Eu devia ter achado um meio de ligar. Eu posso entender por que está zangada. Laura, eu me preocupo com os seus sentimentos, mesmo que eu não demonstre bem isso.**

 **Laura continuava com os olhos baixos. Esboçando um sorriso, meneou a cabeça**

**concordando e perguntou: ─ Está com fome?**

 **Aí estão duas pessoas, uma ouvindo a outra. Breno ouve a necessidade que sua esposa tem de apoio emocional e Laura ouve a preocupação do marido. O mais importante é que Laura expresse seus sentimentos sem atacar o marido e que Breno tome conhecimento desses sentimentos sem se colocar na defensiva. Ouvir soluciona problemas, mas leva tempo. A grande maioria de nossas discordâncias não são tão complicadas, nós só precisamos conversar e ouvir, gastar tempo se for necessário. Isso é uma coisa que admiro em Jesus: o modo como Ele reservava tempo para ouvir.**

 **Um dos fatos mais importantes a respeito do relacionamento de Jesus com Seus discípulos é simplesmente que Ele esteve ao lado deles continuamente durante três anos. Veja como Marcos descreve o chamado dos doze: "E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar." Marcos 3:14.**

 **Esta foi a estratégia do Salvador para mudar o mundo. Derramar Sua vida em doze homens. Você pode pensar que está pressionado pelo tempo, mas por favor, considere Cristo. Ele teve três anos para alterar o curso da História, corrigir milhares de anos de conceitos errados sobre Deus e criar uma Igreja que permanecesse firme até o final dos tempos.**

**Ele poderia ter usado cada instante desse período com uma sofisticada organização e contínuos discursos públicos. Em vez disso, Seus dias foram usados para o treinamento de doze homens. Andou com eles pelas estradas da Galiléia. Comeu com eles, estava lá para responder às suas perguntas e conduzir seus pensamentos para coisas elevadas.**

 **Jesus separou tempo. Em Seu relacionamento com os discípulos, Ele nos mostra o elemento essencial para nos concentrarmos na solução do que concerne à vida de casado: dedicar tempo para ouvir.**

 **Há uma outra grande diferença entre concentrar-se na solução e concentrar-se na acusação com argumentos. E esta é: perguntando. Sim, apenas perguntando. Quando temos uma necessidade que não está sendo atendida por nosso cônjuge, muitas vezes nós acusamos em vez de perguntar. O debate se desvia para todos os tipos de queixas em vez de centralizar-se no que é realmente necessário. Vamos observar a segunda parte da discussão de Breno e Laura e tentar descobrir a necessidade que está por trás das acusações de Laura.**

 **─ Não pude ligar. Você não está sendo justa.**

 **─ Está bem, disse Laura, vamos falar sobre justiça. É justo você supor que eu vá cuidar de tudo toda vez que você tiver um problema no serviço?**

**Eu preparo as refeições, busco as crianças e as ajudo no dever escolar. Eu também tenho um emprego, mas parece que ele não existe para você. É como se eu não existisse.**

 **─ O que você quer que eu faça, afinal de contas?**

 **─ E quando você chega em casa vai direto à TV, pega o jornal e se esquece de sua família.**

 **─ Bem, se você quer falar sobre o que eu...**

 **─ Mas quando seus colegas de esporte chegam, aí sim, há tanta coisa para dizer. De repente você fica todo falante.**

 **O que deseja Laura? Quer que seu marido fale com ela. É isso. Que a trate como um ser humano digno. Mas em vez de perguntar, ela acusa. E as acusações sempre nos impedem de obter as soluções.**

 **Uma das mais conhecidas promessas que Jesus fez a Seus discípulos é a encontrada em Lucas 11:9 e é bastante clara: "Pedi, e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á."**

 **Ora, é claro que neste versículo Jesus estava Se referindo primeiramente à oração, mas creio que o mesmo princípio se aplica muito bem ao casamento.**

 **Vejamos o que aconteceria a Breno e Laura se, após ouvir, eles perguntassem em vez de se**

**acusarem.**

**─ Breno, eu acho que você pensa que eu devo cuidar de tudo quando você tem um problema no trabalho. Preparo a comida, busco as crianças e as ajudo no dever escolar. Mas eu também tenho um emprego.**

 **Breno pensa por um momento: ─ Talvez tenha razão, mas o que posso fazer? Não posso deixar meu emprego.**

 **─ Bem, o que eu quero dizer é que eu gostaria que você conversasse mais. Isto é, conversasse mais quando chega em casa em lugar de apenas ver TV ou ler jornal.**

 **─ É que eu chego tão cansado que só quero relaxar.**

 **─ Seria tão bom se, algumas vezes nós pudéssemos relaxar juntos, apenas conversando.**

 **─ Acho que tenho andado muito distante ultimamente, com tanta pressão no serviço.**

 **─ Eu preciso sentir que faço parte da sua vida.**

 **Breno responde rapidamente: ─ Você faz! Mas acho que preciso demonstrar melhor isso.**

 **Ela coloca-lhe a mão no ombro.**

 **Perguntar soluciona problemas. Você tem alguma necessidade que não está sendo satisfeita em seu casamento? Não acuse, pergunte. Poderá surpreender-se com a resposta.**

 **Agora estamos prontos para examinar o elemento final para que possamos nos concentrar na solução dos problemas matrimoniais. Após termos ouvido e perguntado, em nossas divergências como casal, nós precisamos fazer uma coisa mais: envolver-nos. Esta é a fase de negociação de uma discussão. Faz parte do processo do dar e receber que qualquer relacionamento saudável requer. Infelizmente o termo "envolver-se" deixa, muitas vezes, um sabor ruim em nossa boca. Faz-nos pensar em fraqueza, em ceder, mas na verdade, exige bastante firmeza de caráter.**

 **Vamos examinar outra vez a discussão de Breno e Laura e como atingiu um clímax desagradável.**

 **─ Você sempre tem tempo para o esporte, mas nunca tem tempo para conversar comigo.**

 **─ Você sempre tem tempo para os "shoppings".**

 **─ Ah, sim, uma vez ou outra eu arranjo coragem para ir ao "shopping", depois de trabalhar e cuidar de você e das crianças o dia inteiro.**

 **─ O esporte é um jeito de eu relaxar depois de trabalhar a semana toda.**

 **─ E tem de ser oito horas todos os domingos? ─ Não são oito horas.**

 **─ Qual foi a última vez que você fez algo com sua família em lugar de ir jogar com os amigos?**

 **─ Ouça, eu trabalho durante a semana toda. Eu tiro apenas um dia para me divertir um pouco. Isso não é pedir demais.**

**─ Não vou ficar sentada em casa sozinha com as crianças, nem mais um domingo assistindo a filmes antigos na televisão.**

 **─ Você não cede um milímetro, não é?**

 **─ Como você pode dizer isso? Você é quem não quer ceder nada! Laura diz quase gritando.**

 **Laura e Breno acreditavam que cada um tinha razão para se irritar com a inabilidade do outro em ver o seu ponto de vista. Mas é claro, quase nunca estamos cem por cento certos ou errados. Existem sempre os dois lados, mesmo para aquilo que parece líquido e certo.**

 **Mais uma vez temos que fazer uma escolha essencial entre culpar a outra pessoa e achar a solução. Tem que ser uma coisa ou outra. Se quisermos chegar a algum lugar temos que parar de tentar saber quem está errado e começar a procurar o que é certo para ambos. Voltemos ao caso de Laura e Breno e verifiquemos o que eles poderiam fazer com um pouco de envolvimento.**

 **─ O esporte é o jeito de eu relaxar depois de trabalhar a semana inteira.**

 **─ E ir ao "shopping" é o jeito que eu tenho de relaxar. Mas acho que precisamos fazer alguma coisa em relação aos domingos, como família.**

 **─ O que você sugere? Eu detestaria abrir mão do esporte.**

 **─ Bem, eu acho que bola todos os domingos é um exagero. Acho que precisamos passar algum tempo com as crianças também no domingo.**

 **─ Hummm... que tal domingo sim, domingo não?...**

 **─ Abriria mão do esporte, semana sim, semana não?**

 **─ Bem, catorze dias não é muito tempo para ficar sem jogar bola.**

 **─ Ótimo. Então prometo nunca mais reclamar do jogo.**

 **─ Nunca?**

 **─ Talvez de vez em quando, só um pouquinho.**

 **Ambos riem.**

 **Amigo, o envolvimento não nos faz sertir mal se ouvirmos uns aos outros e fizermos perguntas sem culpar nem acusar. Podemos negociar com boa disposição. O envolvimento cria soluções, a base é muito simples.**

 **Às vezes ficamos num beco sem saída tentando livrar nosso lado, não querendo ser o primeiro a ceder.**

 **Sabe qual é a melhor maneira de fazer seu cônjuge mudar? É mudando você mesmo. Tome a iniciativa, dê o primeiro passo. Isto pode fazer toda a diferença. Os discípulos de Cristo ficaram num beco sem saída. Nenhum deles queria ceder e ser humilde.**

 **Os doze apóstolos haviam se reunido para celebrar a páscoa com o seu Mestre. Era costume, em tais ocasiões, um criado lavar os pés em- poeirados dos convidados, mas não havia nenhum criado presente e nenhum dos discípulos queria assumir essa função. Eles estavam discutindo sobre quem dentre eles deveria ocupar a posição mais elevada no reino de Cristo. A mente deles estava nos privilégios executivos, não no serviço de criados. Assim eles sentaram-se olhando uns para os outros, esperando que alguém cedesse.**

 **Aí, Jesus praticou uma ação extraordinária, conforme relata o apóstolo João em seu livro maravilhoso: "Levantou-se da ceia, tirou o manto e tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos." João 13:4 e 5.**

 **O Mestre tornou-Se servo: Ele lavou os pés dos discípulos. E, por isso, aqueles discípulos nunca mais seriam os mesmos. Jamais voltariam a discutir a respeito de posições.**

 **Que exemplo digno da nossa apreciação! Especialmente em nosso casamento. A próxima vez que você tiver medo de se humilhar e ser o primeiro a ceder, lembre-se,Jesus lavou os pés dos discípulos.**

 **Sabe, Jesus é mais do que um simples exemplo ao mostrar-nos como ter bom relacionamento. Ele é também nossa maior fonte: é Ele quem nos dá a segurança tão essencial no casamento. Sabendo que Ele morreu por nós, como Senhor, temos o maravilhoso senso de segurança.**

 **As pessoas inseguras brigam para vencer. As pessoas inseguras são compelidas a acusar. Mas aquelas que têm uma fonte segura de amor têm condição de ouvir, têm condição de perguntar, têm condição de se envolver.**

 **Por que não apóia seu casamento na segurança que apenas Cristo pode dar? Um lar onde Cristo é honrado como Salvador e Senhor está construído sobre rocha sólida. Firme seus pés sobre esta Rocha agora mesmo.**